

ILDEFONSO, Élder Sereni. Na cabine de congelados - Cia. La Casa em Freezer. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá; Professor de licenciatura em Teatro. Performer e bailarino.

### RESUMO

Esta escrita aborda a obra *Freezer* da Cia. La Casa de Montevideu (UR) que possui um histórico de criações que visam discutir problemáticas sociais atuais sem contudo encerrar a reflexão em uma linguagem artística, visa a partir da hibridação de experiências em diversas áreas, compor a criação a partir da somatória de perspectivas possíveis. *Freezer* aborda a composição da memória, ações de resistência, situação de precariedade e efemeridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória: Espaço: Arte latina

### RESUMEN

Este escrito analiza el trabajo *Freezer* de la Cia. La Casa de Montevideo (UR) con creaciones destinadas a discutir los problemas sociales actuales, sin embargo cerrar en un lenguaje artístico, busca a partir de los experimentos de hibridación en varias áreas, componer la creación por la suma de posibles perspectivas. *Freezer* aproxima a la composición de la memoria, las acciones de resistencia, la situación precaria y efímera.

**PALABRAS - CLAVE:** Memoria: Espacio: Arte latino

*No; no puedo dormir.  
Pero en cambio puedo soñar;  
soñar voluntariamente, despierto  
(LEVRERO, 1979).*

A Cia. La Casa tem sede na cidade de Montevideu (UR), a partir de 2002 e 2003 após uma oficina intitulada *"Invisible Architecture"* que proporcionou o encontro de pessoas de diversas áreas, deste modo se iniciaram o que futuramente seria a companhia fundada no ano de 2006.

Esta tem por princípio uma linguagem multifacetada desenvolvida por artistas de diversas áreas (dança, teatro, música, ciências, arquitetura, figurino, fotografia e cinema), por este aspecto os trabalhos são de natureza híbrida e detém uma íntima relação com o espaço viabilizando outra relação entre arte e arquitetura o que por necessidade gera a subversão do uso comum a partir da criação da obra de arte. Sempre com temas que atingem diretamente o íntimo dos indivíduos, propõe deslocamentos nas discussões em âmbito social.

Em seus trabalhos há pouco ou nenhuma diferenciação entre obra e espectador, pois todos são produtores do ambiente criativo a partir de uma série de múltiplas abordagens no contato entre sujeitos produtores e fruidores

de arte, nesta relação os papéis são constantemente trocados e todos tem a oportunidade de vivenciar os vários lados da criação.

Esta escrita será destinada a uma das criações da companhia, *Freezer*. A poética deste trabalho se constitui na construção de um espaço imaginário que se inscreve na realidade a partir do olhar para a memória.

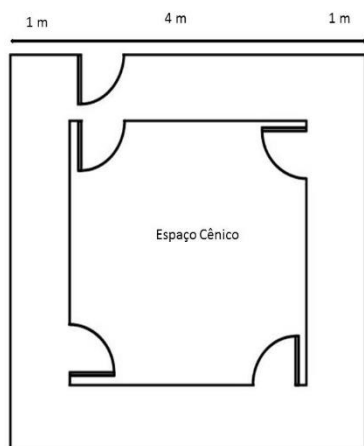


Figura 1 - Planta baixa do

*Freezer* possui como base de pesquisa uma abordagem referente à memória e à arquitetura, em um contexto histórico/poético. A proposta de *Freezer*, diferentemente das outras ações do *La Casa* e espaços reais do convívio social, aposta na criação de um *espaço inventado* (Figura 1) para materialização dos debates pretendidos, que em determinados momentos se emparelham a condições reais vividas pelos cidadãos e em *Freezer* são levadas ao extremo.

Estruturada em um espaço completamente branco e fechado, medindo quatro por quatro metros, se configura como um dispositivo precário que se “deteriora” continuamente em conjunto com os cinco intérpretes que entram sequencialmente neste sistema: seres vulneráveis, inconstantes e deslocados, que se reconstróem a partir de informações de suas vidas que carregam nos bolsos de suas roupas (Figura 2).

Explora-se a ação de estar sempre a caminho neste espaço transitório que em momentos pode parecer permanente, neste aspecto, o significado de congelar é localizado na intenção de permanência, como uma forma de resistência, através da intenção de persistir no tempo em contradição ao desejo de se estabelecer no espaço por meio do acúmulo de capital e de propriedade.

Este sistema contradiz grande parte das abordagens artísticas em espaço controlado, que comumente se configura no intuito de prever resultados em condições apropriadas. Este espaço é proposto como um ciclo que tende a desordem e, por conseguinte, alterações de percepções espaço-temporais tanto do espectador quanto do artista. Um verdadeiro processo irreversível para cinco pessoas em uma cabine de *congelados*, resquícios ou resíduos de algo que somente existiriam em um espaço com aquela configuração.

Embora o ambiente seja hermeticamente fechado, a questão que *La Casa* aborda é configurada por influências urbanas exercidas sobre os cidadãos, ora interna ora externa, alteram padrões de conduta de *homens sem memória* que carregam somente indícios de histórias. Pessoas que estão simplesmente sobrevivendo somente em aparência.

A metáfora utilizada está sobre uma máquina fictícia, teoricamente térmica, que funciona em um ciclo reversível ideal e se mostra mais eficiente do que as máquinas reais, já que estas estão sujeitas a dificuldades práticas, enquanto a primeira age por meio da imaginação diretamente no subjetivo do público.



**Figura 2** - Entrada de *Freezer* - foto: Valentina Bolatti

O dispositivo foi instalado na sala de exposições (SUBTE Municipal) e no Teatro Victoria em Montevideu. A intervenção depende da participação do público que altera e constrói uma narração particular a partir de visão fragmentada, devido à opção que faz ao interagir com a obra. O jogo cênico constantemente inverte os papéis, trata-se de uma experiência em que o espectador se torna o ator e o ator espectador da cena. Este modo de trabalho alude na indeterminação do sentido da obra que se atualiza e se reformula constantemente para assim manter-se viva. Este sistema funciona com um número restrito de espectadores (cinco) e, por ser prescrito de maneira minimalista, possibilita íntimas relações com os cinco intérpretes. A instalação durou dez dias e as intervenções dos artistas aconteciam em horários específicos.

Em conjunto com o *espaço inventado* de *Freezer*, foram instaladas câmeras que registravam a intervenção, projetando-a em sua parte externa, para que os que não estão participando diretamente, em um deslocamento de tempo e espaço observassem o que acontecia com os espectadores e intérpretes.

A intervenção também contou com a exposição de fotos de Valentina Bolatti (fotógrafa da cia.) que participou de todo o processo de criação, resultando em registros poéticos que eram projetados momentos antes da intervenção. Esta participação condiz com a permanente captação fotográfica e audiovisual de todos os processos da cia., não como simples registro, mas como extensão e aprofundamento da própria criação em outras linguagens.



**Figura 3** - Ambiente de Freezer - foto: Valentina Bolatti

- **A Memória**

A memória como processo criativo implica necessariamente na geração de novas informações a partir das experiências passadas. Na produção conceitual de *Freezer*, utilizou-se a Neurobiologia desenvolvida por Kandel, em que a condição da memória explícita dos acontecimentos passados é caracterizada como um processo criativo, refletido pela síntese e reconstrução, sendo resultante do sistema perceptivo de cada sujeito que interpreta o ambiente, não somente pelo ângulo em que se vive tal fato, bem como, referente às percepções históricas de sua formação enquanto cidadão.

*Freezer* coloca em ação os processos da memória explícita, ao fazer com que os intérpretes busquem recordações próprias através da representação de experiências passadas, valendo-se de estratégias cognitivas por meio de comparações, superposições e conjecturas, engendrando uma memória consistente e coerente com os processos de entendimento histórico sobre lugares, pessoas e acontecimentos de modo a torná-los passíveis de verbalizações. Já a memória implícita inclui as percepções que não requerem conhecimentos consistentes.

Subverte também a impressão de que a fragilidade e a precariedade do indivíduo e do seu entorno levam a possibilidade de fugir ou ficar, para deixar fluir ou resistir.

- **A metáfora arquitetônica**

Para as relações com processos arquitetônicos, o projeto busca um envolvimento com a filosofia de Jacques Derrida, que influenciou muitos pensadores inclusive da arquitetura desconstrutivista no final dos anos oitenta.

Orienta-se pelos traçados não lineares deslocando alguns princípios estruturais elementares da arquitetura, estimulando a imprevisibilidade da construção.

Partindo do princípio que a linguagem arquitetônica necessita de uma espacialização prevista, que em realidade é somente acessível por aproximações, pois é enquanto projeto apenas potência. Em sua prática, configura-se como um desbravar do caminho a ser seguidos, mesmo que este já tenha sido trilhado por outros, será sempre novo, até mesmo pra quem já o trilhou, portanto, um processo criativo por excelência.

A edificação não é configurada como estrutura fixa e delimitada, mas está inerente ao próprio caminhar, em que a cada passo se é possível viver experiências únicas e, cada participante, sendo somente uma parte do próprio caminhar da obra, tem possibilidade de sair e retornar. Habitar é um acontecimento em constante mutação, que obviamente é pressuposto por uma técnica para que se materialize. Cabe ao caminhante gerir a imagem ímpar que



**Figura 5** - Ambiente de *Freezer* - foto: Valentina Bolatti

tem do lugar, re-arquitetando constantemente a edificação.

- **Contexto poético**

A literatura de Mario Levrero atua como principal gatilho para criar o imaginário da obra. Lançou-se um olhar sobre a obra *París* (1980), não pretendendo uma adaptação cênica de sua literatura, mas uma fonte inspiradora a fim de criar um material cênico próprio a partir de imagens, ações, associações, conjecturas e interpretações da obra.

Levrero discursa em seu livro sobre os processos de memória que podem alterar perceptivamente o tempo no espaço. Nesta abordagem discorre sobre o terror que é pensar que a memória pode influir nos comportamentos das coisas físicas. Mesmo sendo este pensamento possivelmente falso, o próprio pensar gera uma sensação sobre a realidade. É deste modo que *Freezer* se engendra na imaginação dos participantes, desenvolvendo, enquanto possibilidade poética, uma alteração no ambiente o qual se está fadigado de ocupar cotidianamente.

A imaginação será sempre utilizada pelo ser humano a fim de modificar seu entorno. Não se olha a realidade, projeta-se sobre a realidade a própria imaginação e, guiada por ela, constrói-se o mundo. Por instantes desterritorializados, ocupa-se a mente com outras configurações espaciais e relacionais. As ações da Cia. La Casa sempre buscam lugares diferentes para se realizar, a inquietude sobre o pensamento espacial permeia as criações justamente por este ser o plano físico da realização material e sensível. Reinventar o espaço é estruturalmente recriar relações humanas e trabalhar na memória debates sobre problemáticas urbanas reais.

Para encerrar esta abordagem, faz-se necessário pontuar que a abordagem e documentação dos trabalhos criados na América Latina aparecem cada vez mais nas diversas pesquisas acadêmicas, que por sinal é de extrema importância para a efetivação e valorização tanto da pesquisa acadêmica quanto artística, vemos cada vez mais as discussões proeminentes da cultura latina e, por assim, permite a possibilidade de se criar outras e inimagináveis histórias das artes, pois ainda há pouca literatura no assunto.



**Figura 6** - Ambiente de *Freezer* - foto: Valentina Bolatti

### **Referências Bibliográficas**

- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H. e JESSELL; T. M. Fundamentos da neurociência e do comportamento, editora Guanabara-Koogan, 1997.  
LEVRERO, M. París. El Cid Editor. Buenos Aires, 1979.  
NASCIMENTO, E. Jacques Derrida: Pensar a Desconstrução. Editora Estação Liberdade, 2005.